

REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

Metodologia Para As Recolhas De Campo

Cultura: Batateira
Organismo: Míldio da batateira
 (*Phytophthora infestans* (Mont.) de Bary)

O Míldio é o principal problema fitossanitário da batateira, pois os danos causados por este fungo na cultura são significativos, não apenas em termos de produção efetiva - podendo devastar uma plantação em poucos dias - mas também no armazenamento da colheita (<https://dica.madeira.gov.pt>).

Os primeiros sintomas desta doença podem ser facilmente detetados, manifestando-se ao nível das folhas, mais frequentemente nas inferiores. Estes sintomas começam por apresentar-se na página superior das folhas, sob a forma de pequenas manchas verdes claras a verdes escuras, que posteriormente evoluem para manchas necróticas envolvidas por um halo verde claro ou amarelo. Estas lesões surgem inicialmente nas pontas e bordos dos folíolos (ver Fig. 1), mas rapidamente a doença estende-se à totalidade das folhas e a planta inteira morre em poucos dias (DGAV, 2006).

O fungo responsável pelo Míldio da batateira hiberna sob a forma de micélio nos tubérculos infetados, tanto em condições de armazenamento (sendo especialmente grave em batata de semente), como nos tubérculos da cultura do ano anterior, que permanecem no solo (DGPC, 2006).



Figura 1- Sintomas de Míldio da batateira na página superior de uma folha (<https://dica.madeira.gov.pt>)



Figura 2- Sintomas de Míldio da batateira no caule (<https://dica.madeira.gov.pt>)



Figura 3- Sintomas de Míldio da batateira nos rebentos
(<https://dica.madeira.gov.pt>)

Após a emergência das plantas, o fungo invade alguns caules em desenvolvimento e esporula sempre que as condições de humidade sejam favoráveis, originando infeções primárias (DGPC, 2006).

O Míldio ataca tanto as folhas (Fig. 1) como os caules (Fig. 2), os rebentos (Fig. 3) e, mais gravemente, os tubérculos (Fig. 4) (DRAEDM, 1998; DGPC, 2006).

As lesões primárias descritas anteriormente, podem evoluir e atingir primeiramente os pecíolos e, posteriormente, a zona dos caules (Fig. 2). Nestes as manchas expandem-se longitudinalmente, ficando os talos afetados, podendo ocorrer o colapso total da planta (DGPC, 2006).

Nos tubérculos (Fig. 4), desenvolvem-se lesões na pele, mais ou menos extensas, levemente deprimidas e de cor castanho-púrpura pálido. Debaixo destas, a polpa apresenta podridões de consistência mole, mas secas, textura granulosa e de cor castanho-avermelhado escuro (Fig. 5).

As infeções manifestam-se no campo e evoluem rapidamente em armazém, onde provocam a destruição e liquefação dos tubérculos, emanando o conhecido odor a batatas podres (Fig. 5)(DGPC, 2006).



Figura 4 - Sintomas de Míldio da batateira nos tubérculos
(<https://dica.madeira.gov.pt>)



Figura 5 - Sintomas de Míldio da batateira no interior dos tubérculos
(<https://dica.madeira.gov.pt>)

A estimativa do risco é realizada através da observação visual. Estas observações incidem em 20 órgãos de 50 plantas, distribuídas ao acaso pela parcela.

A intensidade de ataque é feita através da avaliação da presença de sintomas, registando a percentagem de órgãos afetados por planta.

Concluída a observação ao nível das plantas, determina-se a incidência da doença ao nível da parcela, adotando a seguinte escala:

0 - Ausência

1 - focos ou plantas isoladas (presença incipiente)

2 - 25-50% da superfície da parcela atacada (ataque médio)

3 - Mais de 50% da superfície da parcela atacada (ataque intenso)

(DGPC, 2006).

Referências Bibliográficas:

DGPC (2006). *Modelo matemático de previsão Guntz-Divoux, Míldio da Batateira*, Serviços Nacional de Avisos Agrícolas, Direção Geral de Proteção das Culturas, Lisboa, 34 pp.

DRAEDM (1998). *Míldio da Batateira*, Divisão de Proteção das Culturas, Direção Regional de Agricultura do Entre-Douro e Minho, Porto, 5 pp.

<https://dica.madeira.gov.pt/index.php/producao-vegetal/pragas-e-doencas/545-o-mildio-na-batata> consultado a 23 de março de 2024

